**Doença hemolítica do feto e do recém-nascido: análise epidemiológica das internações nos anos de 2013 a 2019 no estado do Maranhão**

Rodrigo Arruda Valente Soares da Fonseca1; João Guilherme Peixoto Padre1; Mylena Andréa Oliveira Torres1; João Pedro Nascimento Ferreira1; Lucas Daniel Lima Santos1; Byatriz Oliveira Linhares1

 1Universidade CEUMA (rodrigosoaresdafonseca@hotmail.com)

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A doença hemolítica do neonato se caracteriza por um quadro clínico no qual os glóbulos vermelhos do filho são atacados pelos anticorpos da genitora. Esse fenômeno ocorre de forma mais frequente por incompatibilidade do fator Rh: quando o sangue do bebê for Rh positivo e o sangue da mãe for Rh negativo. Assim, o sistema imunológico da mãe passa a reconhecer os glóbulos vermelhos do sangue Rh positivo do feto como antígenos, produzindo anticorpos contra o fator Rh (esse processo é denominado sensibilização ao Rh. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico da doença hemolítica do feto e do recém-nascido no estado do Maranhão no período de 2013 a 2019. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico transversal com uma abordagem quantitativa sobre doença hemolítica do feto e do recém-nascido no estado do Maranhão. Os dados foram coletados através do Sistema de Notificações de Agravos (SINAN) entre os períodos de janeiro de 2013 a dezembro de 2019, analisando ano de atendimento, caráter de atendimento, número de internações, sexo e cor. **RESULTADOS:** No intervalo de tempo estudadoforam notificadas 251 internações. Observou-se que 2019 foi o ano com mais notificações de internação, sendo 33,86% (n=85), seguido de 2018 com 24,7% (n=62) e 2013 com 14,34% (n=36); demais anos: 2017 com 11,95% (n=30), 2016 com 4,38% (n=11), 2015 com 6,77% (n=17) e 2014 com 3,98% (n=10). Maioria das internações foram realizadas em caráter de urgência: 66,93% (n=168). Observou-se discreta predominância no sexo masculino 50,59% (n=127). Em 94,02% (n=236), dos casos a cor não foi informada; 5,57% (n=14) eram pardos e apenas 0,39% (n=1) branco. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o ano com mais casos foi 2019, também havendo um pico de casos no início do período analisado. Maior parte das ocorrências foram em regime de urgência. A notificação referente a etnias não foi preenchida em quase 100% das internações. O sexo masculino foi o mais acometido.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Maranhão, Hemolítica, Doença.

**Área Temática:** Epidemiologia.

Bi SH, Jiang LL, Dai LY, Zheng H, Zhang J, Wang LL, et al. Rh-incompatible hemolytic disease of the newborn in Hefei. World journal of clinical cases. 2019;7(20):3202-7.

Hendrickson JE, Delaney M. Hemolytic Disease of the Fetus and Newborn: Modern Practice and Future Investigations. Transfusion medicine reviews. 2016;30(4):159-64.

Mota LP, Pereira SB, do Vale GMVF, de Carvalho RAM, Carlos LMM, Souza DB, et al. Sistema Rh e associação com a doença hemolítica do recém-nascido. Research, Society and Development. 2020;9(9):e332996950-e.